INSPECÇÃO SANITÁRIA NO MATADOURO DA BEIRA ALTA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO ACESSÓRIO
MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

GUSTAVO MANUEL QUINTELA PAIXÃO

ÉVORA | 2010

Todas as figuras, gráficos e tabelas sem referência são originais do autor.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Maria Clara Vale Lopes Quinaz, minha orientadora de estágio, por toda disponibilidade prestada.

Ao Dr. Ricardo Romão, meu tutor na Universidade de Évora, pelo apoio e ideias transmitidas.

À Dra. Paula Tracana, pelo conhecimento e experiência que me transmitiu.

Ao Sr. Luís Filipe Pinto, por toda a paciência, dedicação, sentido pedagógico e sobretudo pela amizade.

À Joana Vaz e à Carla Domingues, companheiras de estágio, pelo apoio e amizade.

A todos os funcionários da Matadouro da Beira Alta S.A. pela simpatia e boa disposição.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS v
ÍNDICE DE GRÁFICOS v
ÍNDICE DE FIGURAS vi
LISTA DE ABREVIATURAS vi

1. INTRODUÇÃO 1

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS 2
2.1. RECEPÇÃO DOS ANIMAIS 2
2.1.1. INFORMAÇÕES RELATIVAS À CADEIA ALIMENTAR (IRCA) 2
2.1.2 BEM-ESTAR ANIMAL 3
2.2. EXAME ANTE MORTEM 4
2.3. EXAME POST MORTEM 4
2.4. TESTES LABORATORIAIS 5
2.5. MATÉRIAS DE RISCO ESPECIFICADAS 5
2.6 MARCAÇÃO DE SALUBRIDADE 6

3. CASOS OBSERVADOS 7
3.1. ABATE NORMAL 8
3.1.1. BOVINOS 9
3.1.1.1. REPROVAÇÕES TOTAIS 9
3.1.1.2. REPROVAÇÕES PARCIAIS 9
3.1.2. PEQUENOS RUMINANTES 15
3.1.2.1. REPROVAÇÕES TOTAIS 15
3.1.2.2. REPROVAÇÕES PARCIAIS 17
3.1.3 SUÍNOS 21
3.1.3.1. REPROVAÇÕES TOTAIS 21
3.1.3.2. REPROVAÇÕES PARCIAIS 21
3.2. ABATES SANITÁRIOS 22
3.3 ABATES DE EMERGÊNCIA 22
3.4 MATIBOM 23

4. CONCLUSÃO 25

5. BIBLIOGRAFIA 26

ÍNDICE DE TABELAS

		Pág.
Tabela 1	N.º total de animais abatidos por espécie e categoria no MBA, durante o período de estágio.	7
Tabela 2	N.º de animais abatidos por espécie, em abate normal no MBA, durante as semanas de estágio.	8
Tabela 3	Número e causas de reprovação parcial de bovinos admitidos para abate normal no MBA.	10
Tabela 4	Número e causas de reprovação total dos pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.	15
Tabela 5	Número e causas de reprovação parcial de pequenos ruminantes sujeitos a abate normal no MBA.	18

ÍNDICE DE GRÁFICOS

		Pág.
Gráfico 1	N.º total de animais abatidos por espécie no MBA.	7
Gráfico 2	N.º de animais abatidos por espécie, em abate normal no MBA, durante as semanas de estágio.	8
Gráfico 3	Percentagem de reprovações parciais por órgãos em bovinos admitidos para abate normal no MBA.	9
Gráfico 4	Percentagem das causas de reprovação dos pulmões em bovinos admitidos para abate normal no MBA.	11
Gráfico 5	Percentagem das causas de reprovação do fígado em bovinos admitidos para abate normal no MBA.	11
Gráfico 6	Percentagem das causas de reprovação do coração em bovinos admitidos para abate normal no MBA.	12
Gráfico 7	Percentagem das causas de reprovação dos rins em bovinos admitidos para abate normal no MBA.	13
Gráfico 8	Percentagem de principais causas de reprovação total dos pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.	16
Gráfico 9	Percentagem de reprovações parciais por órgãos em pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.	18
Gráfico 10	Percentagem das causas de reprovação dos pulmões em pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.	19
Gráfico 11	Percentagem das causas de reprovação do fígado em pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.	19

ÍNDICE DE FIGURAS

		Pág.
Figura 1	**Bovino. Pulmão**. Melanose maculosa.	14
Figura 2	**Bovino. Pulmão**. Pneumonia não específica	14
Figura 3	**Bovino. Fígado**. Abcessos hepáticos	14
Figura 4	**Ovino. Linfonodos mediastínicos**. Linfadenite purulenta.	16
Figura 5	**Ovino. Cavidade torácica.** Pneumonia purulenta.	17
Figura 6	**Ovino. Pulmões.** Aspiração agónica de sangue.	20
Figura 7	**Ovino. Pulmões.** Pneumonia inespecífica.	20
Figura 8	**Ovino. Fígado.** Parasitismo inespecífico.	20
Figura 9	**Ovino. Fígado.** Parasitismo inespecífico (calicose nodular).	21
Figura 10	**Bovino. Carcaça.** Animal sujeito a abate de emergência, suspeita de tuberculose.	23
Figura 11	**Suíno. Carcaça**. Mau estado geral da carcaça.	24
Figura 12	**Suíno. Carcaça**. Osteomielite purulenta.	24
Figura 13	**Suíno. Coração**. Pericardite.	24

LISTA DE ABREVIATURAS

MBA – Matadouro da Beira Alta S.A.

DIV – Divisão Intervenção Veterinária

DDO – Doença de Declaração Obrigatória

EET – Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da conclusão do mestrado integrado em medicina veterinária, o estágio curricular acessório na área da saúde pública foi realizada no Matadouro da Beira Alta S.A. (MBA), na Guarda, sob a orientação da Dr. Maria Clara Vale Lopes Quinaz, decorreu no período compreendido entre 26 de Outubro a 24 de Novembro, com uma carga horário de cerca de 30 horas semanais.

O estágio teve como objectivo acompanhar de perto a actividade médico-veterinária na defesa da saúde pública, mais concretamente na área da inspecção sanitária de carnes das espécies bovina, ovina, caprina e suína, assim como de todas as outras funções da responsabilidade do médico veterinário oficial inerentes.

O MBA é um matadouro de ungulados domésticos do tipo horizontal, incorporando três linhas de abate funcionais, uma de bovinos, outra de pequenos ruminantes e outra de suínos jovens (leitões). O matadouro também possuía uma linha de abate de suínos adultos, no entanto esta não se encontra activa. Efectua-se o abate normal de bovinos, pequenos ruminantes e de leitões, bem como o abate de animais provenientes das campanhas de luta e erradicação da brucelose (bovinos, ovinos e caprinos), da tuberculose bovina, da peripneumonia contagiosa bovina, da leucose bovina, assim como o abate de animais integrados no plano nacional de monitorização das encefalopatias espongiformes transmissíveis (EET) em bovinos com mais de 48 meses e caprinos com mais de 18 meses.

Durante o período de estágio, efectuei o registo das causas de reprovação total e parcial dos bovinos. No caso dos pequenos ruminantes, como a cadência de abate era muito elevada, efectuei apenas o registo das causas de reprovação total. Não obstante deste facto e com um objectivo puramente estatístico, realizei a contagem de rejeições parciais de pequenos ruminantes durante uma semana laboral. No caso dos suínos, como foi referido anteriormente, somente eram abatidos animais jovens, assim sendo, apenas se registaram rejeições totais ou parciais da carcaça.

Ainda durante o período de estágio, acompanhei os actos de inspecção sanitária realizados no matadouro Matibom, em Pinhel, dedicado exclusivamente ao abate de suínos.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1. RECEPÇÃO DOS ANIMAIS

A recepção dos animais no MBA era efectuada durante a manhã e início da tarde do dia anterior ao abate.

As condições de transporte e a descarga dos animais eram averiguadas. Era igualmente verificada a identificação dos mesmos através do passaporte individual no caso dos bovinos, e o destacável do passaporte de rebanho no caso dos ovinos e caprinos. Os animais propostos para abate são acompanhados também pela guia de circulação modelo 249/DGV.

Após a entrada dos animais na abegoaria estes eram agrupados em parques segundo a espécie animal. Quando surgiam animais doentes ou suspeitos eram separados dos restantes.

Os animais provenientes de campanhas sanitárias eram separados dos animais admitidos para abate normal.

Na abegoaria os animais ficavam em repouso e sujeitos a uma dieta hídrica até ao momento do abate.

2.1.1. INFORMAÇÕES RELATIVAS À CADEIA ALIMENTAR (IRCA)

Eram verificadas e analisadas as informações pertinentes constantes dos registos da exploração de proveniência dos animais destinados ao abate e ter em conta os resultados documentados dessas verificações e análises. Estas informações eram tomadas em conta ao efectuar as tarefas de inspecção.

As informações pertinentes sobre a cadeia alimentar referidas no ponto anterior devem incluir:

a. O estatuto da exploração de proveniência ou o estatuto sanitário regional;

b. O estatuto sanitário dos animais;

c. Os produtos de uso veterinário ou outros tratamentos administrados aos animais, juntamente com as datas de administração e os intervalos de segurança,

sempre que o intervalo de segurança não seja zero ou o produto veterinário possa influir na detecção de doença nos animais;

d. A ocorrência de doenças que possam afectar a segurança da carne;

e. Os resultados de quaisquer análises feitas sobre amostras colhidas de animais, ou outras amostras colhidas para diagnóstico de doenças que possam afectar a segurança da carne;

f. Relatórios relevantes de inspecção *ante-mortem e post-mortem* em animais provenientes da mesma exploração;

g. Dados relevantes em matéria de produção, sempre que tal possa indicar a presença de doenças;

h. O nome e o endereço do medico veterinário que normalmente assiste o operador da exploração de proveniência [1-3].

As informações eram fornecidas sob a forma de declaração normalizada (Minuta 04/IRCA/DIS ou 05/IRCA/DIS para os suínos e Minuta 06/IRCA/DIS para vitelos) assinada pelo operador da exploração pecuária. Esta devia ser fornecida ao MBA com uma antecedência de pelo menos 24h [1-3].

2.1.2 BEM-ESTAR ANIMAL

Todos os lotes de animais eram sujeitos a uma averiguação constante das condições de bem-estar animal. Esta compreendia o transporte, a descarga, o repouso na abegoaria, o maneio pré-abate e finalmente o abate propriamente dito. Era tomada em consideração toda regulamentação comunitária e nacional em matéria de bem-estar animal durante o transporte.

2.2. EXAME *ANTE MORTEM*

O exame *ante mortem* era efectuado todos os dias antes do abate e a ele eram sujeitos todos os animais a serem abatidos nesse dia. Averiguava-se o estado geral do animal, o comportamento, sinais de excitabilidade ou de fadiga, presença de corrimentos através das cavidades naturais ou outras alterações [4]. Os animais considerados suspeitos ou com doença diagnosticada no exame *ante mortem*, com especial atenção para a detecção de doenças zoonóticas, doenças constantes na lista A e lista B da Organização Internacional de Epizootias (OIE), eram abatidos no final da linha de da sua espécie, afim de evitar uma contaminação da linha de abate e possibilitar a realização de uma inspecção *post mortem* mais cuidadosa, permitindo também a recolha de amostras para envio ao laboratório caso fosse necessário [5].

2.3. EXAME POST MORTEM

A inspecção *post mortem*, que se seguia à inspecção *ante mortem*, constava essencialmente do exame visual das carcaças e respectivos órgãos assim como da palpação e incisão dos gânglios linfáticos e órgãos de acordo com a legislação vigente [4,5]. Outras incisões eram realizadas sempre que se consideravam essenciais para tomar a decisão sanitária correcta. Este exame visava a detecção de:

a. Doenças do foro animal;

b. Resíduos ou contaminantes em teores superiores aos estabelecidos na legislação comunitária;

c. A não conformidade com critérios microbiológicos;

d. Outros factores que possam implicar que a carne seja declarada imprópria para consumo humano.

Durante a inspecção eram sempre tomadas precauções para assegurar que a contaminação da carne por estas acções fosse minimizada [6,7].

2.4. TESTES LABORATORIAIS

Era parte integrante do trabalho diário assegurar a recolha de amostras e identificá-las devidamente, para serem enviadas para o laboratório de Alcains no âmbito:

a. Da vigilância e controlo de zoonoses e agentes zoonóticos [5];

b. Dos testes laboratoriais específicos para o diagnóstico de EET nos termos do Regulamento (CE) n. 999/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho [8];

c. Da detecção de substâncias ou produtos não autorizados e do controlo de substâncias regulamentadas, nomeadamente no âmbito dos planos nacionais de pesquisa de resíduos referidos na Directiva 96/23/CE [9];

d. Da detecção de doenças constantes da lista A e, se for caso disso, da lista B da OIE [5].

2.5. MATÉRIAS DE RISCO ESPECIFICADAS

Foi realizada a verificação da remoção, separação e acondicionamento das matérias de risco especificadas (MRE) e outros subprodutos animais [10]. Foi assegurado que o operador do estabelecimento de abate tomou as medidas necessárias para que não houvesse contaminação da carne com MRE, não havendo por isso qualquer inconformidade nesta matéria. Todos os bovinos de idade superior a 48 meses eram sujeitos a recolha de tronco cerebral, assim como todos os caprinos de idade superior a 18 meses de acordo com a campanha de vigilância epidemiológica de EET [5,8].

2.6 MARCAÇÃO DE SALUBRIDADE

A fiscalização da marcação de salubridade assume grande importância no quotidiano do inspector sanitário [4]. Este deve assegurar que esta seja colocada em número e local correcto, permaneçam legíveis e apenas sejam aplicadas a animais que tenham sido submetidos a inspecção ante e *post mortem* e que não tenha havido motivo para que a carne seja declarada imprópria para consumo humano [5].

3. CASOS OBSERVADOS

Na Tabela 1 encontra-se registado o número total de animais abatidos no MBA, por espécie e por categoria, durante o período de estágio.

Tabela 1 | N.º total de animais abatidos por espécie e categoria no MBA, durante o período de estágio.

Espécie	Categoria	Nº de animais abatidos	Total
Bovina	Abate normal	319	331
	Com mais de 48 meses	10	
	Suspeitos de Leucose	1	
	Abate de emergência	1	
Ovina	Abate normal	1652	1912
	Com mais de 12 meses	254	
	Suspeitos de Brucelose	7	
Caprina	Abate normal	80	102
	Com mais de 18 meses	21	
	Suspeitos de Brucelose	1	
Suína	Abate normal	134	134

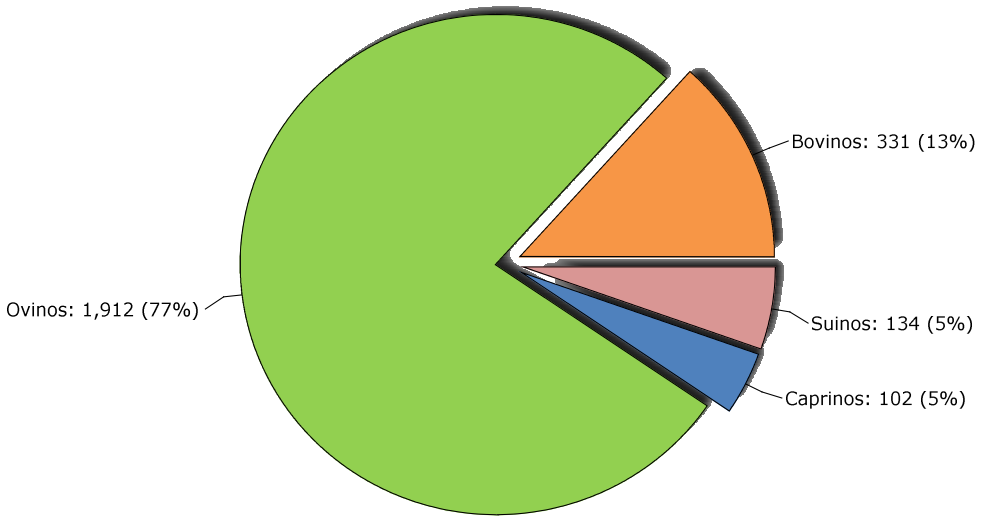


Gráfico 1 | N.º total de animais abatidos por espécie no MBA.

Pela análise do Gráfico 1 constatamos que os ovinos são a espécie que mais contribuiu para o volume total de abate no MBA.

3.1. ABATE NORMAL

Na Tabela 2 e Gráfico 2 encontra registado o volume de abate normal das várias espécies animais, durante as quatro semanas de estágio.

Tabela 2 | N.º de animais abatidos por espécie, em abate normal no MBA, durante as semanas de estágio.

Espécie	1ª Semana (26/10)	2ª Semana (2/11)	3ª Semana (9/11)	4ª Semana (16/11)
Bovina	87	104	65	63
Ovina	340	327	418	567
Caprina	7	20	5	48
Suína	27	13	32	62

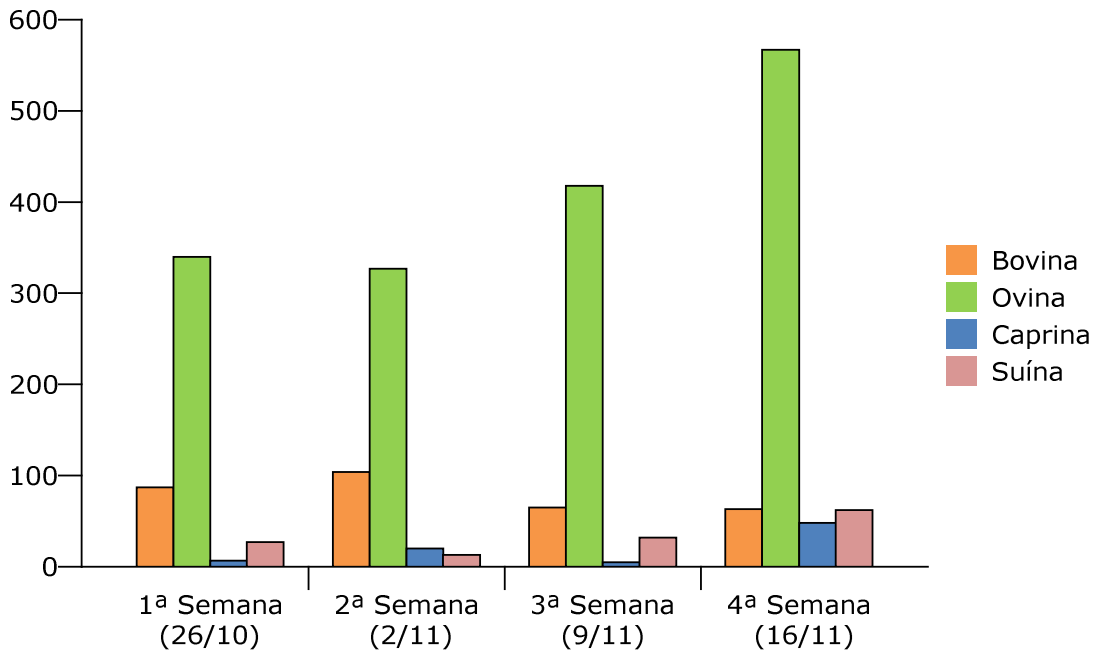


Gráfico 2 | N.º de animais abatidos por espécie, em abate normal no MBA, durante as semanas de estágio.

Pela análise do Tabela 2 e do Gráfico 2 concluímos que os bovinos e os ovinos são as espécies mais abatidas em abate normal. Durante a última semana (16/11) verificou-se um ligeiro incremento no abate de ovinos e em menor escala de caprinos.

3.1.1. BOVINOS

3.1.1.1. REPROVAÇÕES TOTAIS

Não foram registados quaisquer reprovações totais em bovinos em abate normal no MBA, durante o período de estágio.

3.1.1.2. REPROVAÇÕES PARCIAIS

Na Tabela 3 encontram-se registados o número e as causas de reprovação parcial de bovinos em abate normal.

Ao abrigo do disposto no artigo 2º do Decreto lei 387/98 de 4 de Dezembro, está interdita a entrada na cadeia alimentar da cabeça (com excepção da língua) de, medula espinal, amígdalas, baço e timo de bovinos, ovinos e caprinos com mais de 12 meses de idade, assim como o intestino de bovinos [11]. Todos estes órgãos e estruturas anatómicas foram reprovados e tratados como MRE na totalidade de bovinos abatidos.

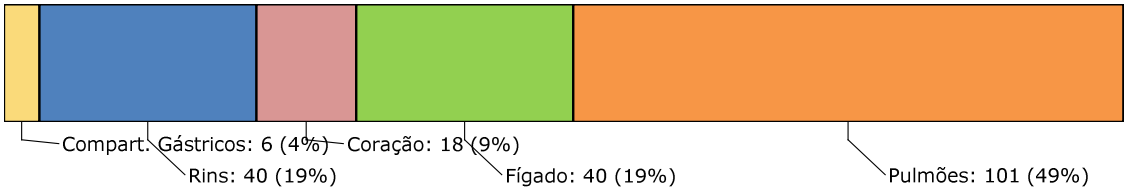


Gráfico 3 | Percentagem de reprovações parciais por órgãos em bovinos admitidos para abate normal no MBA.

Do Gráfico 3, verificamos que o órgão com maior percentagem de reprovação foi os pulmões com 49%, de seguida o fígado e os rins, ambos com 19%.

Tabela 3 | Número e causas de reprovação parcial de bovinos admitidos para abate normal no MBA.

Órgão	Causa de reprovação	1ª Sem.	2ª Sem.	3ª Sem.	4ª Sem.	Total
Pulmões	Abcessos	0	0	1	0	1
	Aderências	1	0	0	0	1
	Conspurcação	1	1	0	0	2
	Enfisema	17	10	8	4	39
	Lesões parasitárias	0	2	5	2	9
	Melanose maculosa (Fig.1)	0	0	0	1	1
	Pneumonia não especifica (Fig.2)	10	14	3	6	33
	Pneumonia purulenta	1	2	1	0	4
	Reacção ganglionar	3	3	4	1	11
	Total	33	32	22	14	101
Fígado	Abcessos (Fig.3)	1	1	4	2	8
	Aderências	1	0	0	0	1
	Consistência friável	0	0	1	0	1
	Conspurcação	1	1	0	0	2
	Dicroceliose	0	1	1	0	2
	Parasitismo não específico	2	6	5	0	13
	Reacção ganglionar	3	4	4	2	13
	Total	8	13	15	4	40
Coração	Aderências	1	0	0	0	1
	Conspurcação	1	1	0	0	2
	Pericardite	0	0	0	1	1
	Reacção ganglionar	3	5	6	0	14
	Total	5	6	6	1	18
Rins	Nefrite não especifica	14	13	7	4	38
	Petéquias	0	0	0	1	1
	Quistos renais	0	0	1	0	1
	Total	14	13	8	5	40
Compart. gástricos	Ruminite não especifica	1	2	2	1	6
	Total	1	2	2	1	6

Nos Gráficos 4, 5 e 6 estão representadas as percentagens das principais causas de reprovação de cada órgão, respectivamente.

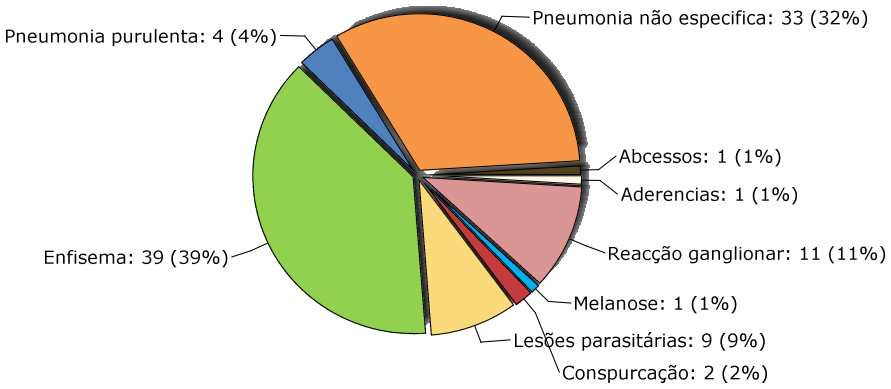


Gráfico 4 | Percentagem das causas de reprovação dos pulmões em bovinos admitidos para abate normal no MBA.

Pela análise do Gráfico 4, verificamos serem o enfisema pulmonar com 39%, as pneumonias não específicas com 32%, as principais causas de reprovação dos pulmões nos bovinos. As reacções ganglionares com 11% e as lesões parasitárias com 9% representam também uma fracção considerável das causas.

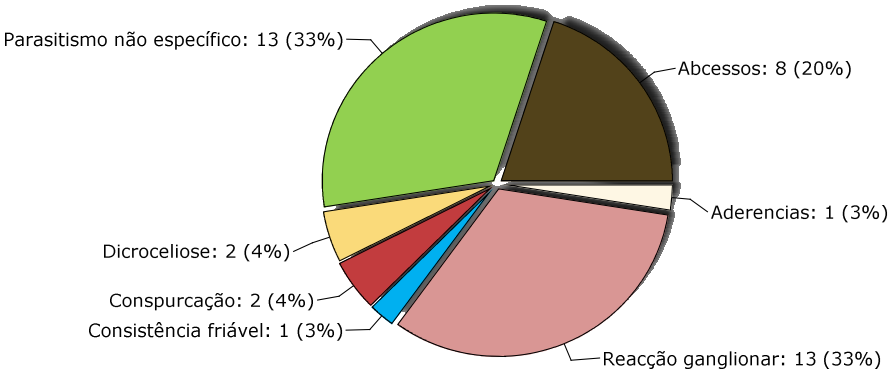


Gráfico 5 | Percentagem das causas de reprovação do fígado em bovinos admitidos para abate normal no MBA.

Analisando o Gráfico 5, constatamos serem o parasitismo não específico e a reacção ganglionar, ambos com 33% as causas de maior número de reprovações do fígado nos bovinos. Os abcessos hepáticos representando 20% e constituem uma causa igualmente importante.

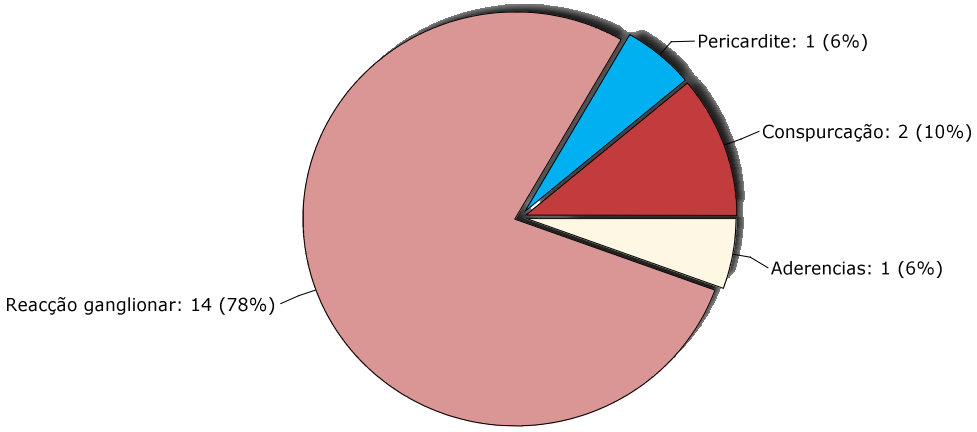


Gráfico 6 | Percentagem das causas de reprovação do coração em bovinos admitidos para abate normal no MBA.

Pela análise do Gráfico 6, verifica-se ser a reacção ganglionar, com 78%, a causa maioritária de reprovação parcial do coração.

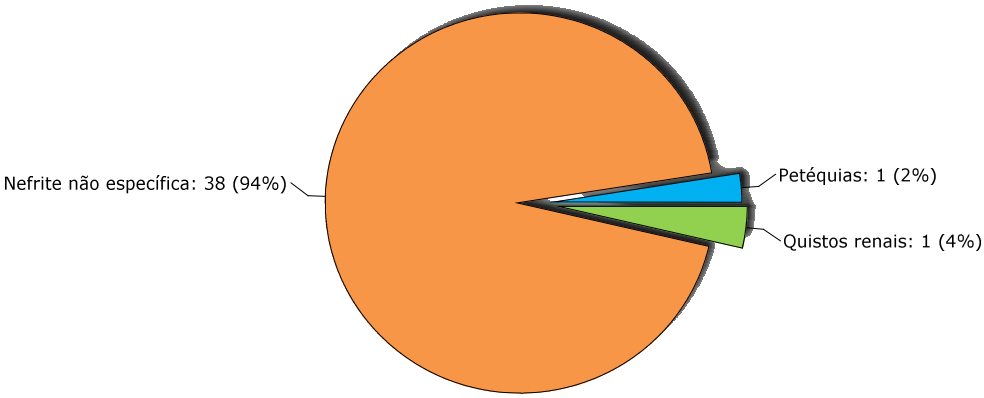


Gráfico 7 | Percentagem das causas de reprovação dos rins em bovinos admitidos para abate normal no MBA.

.

Através da observação do Gráfico 7, podemos constatar serem as nefrites não específicas com 94%, a principal causa de reprovação dos rins nos bovinos.

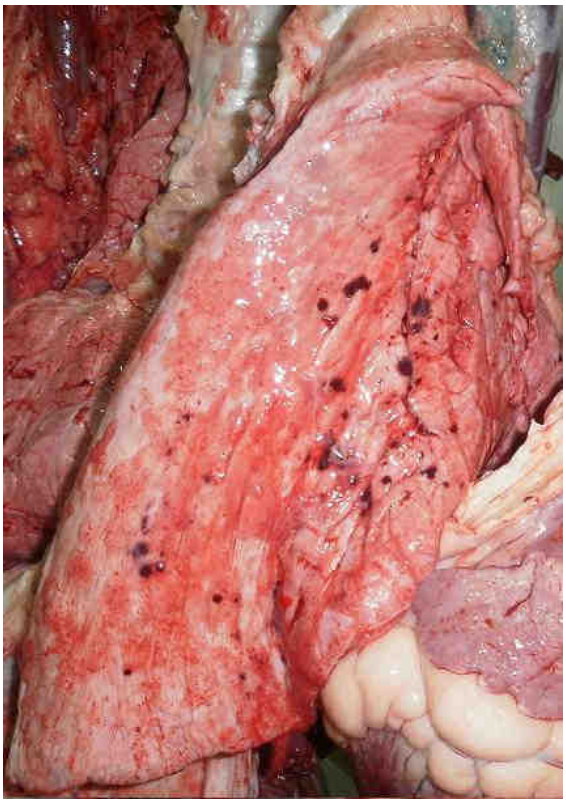


Figura 1 | **Bovino. Pulmão**. Melanose maculosa.

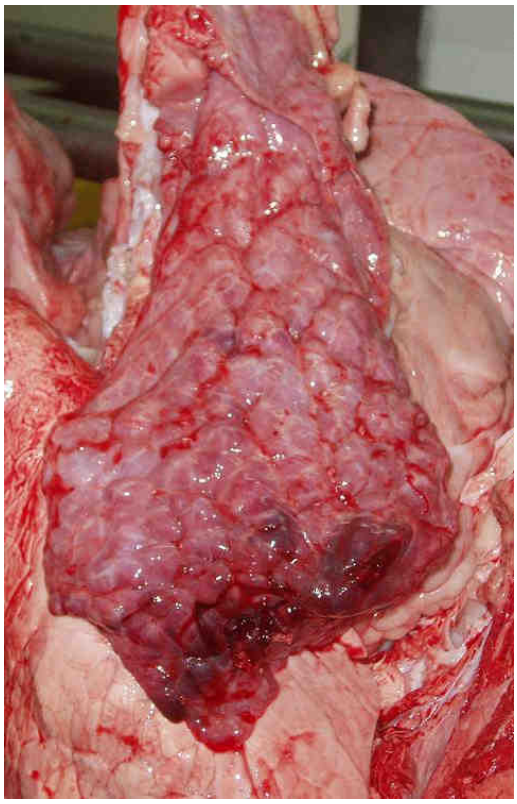


Figura 2 | **Bovino. Pulmão**. Pneumonia não específica

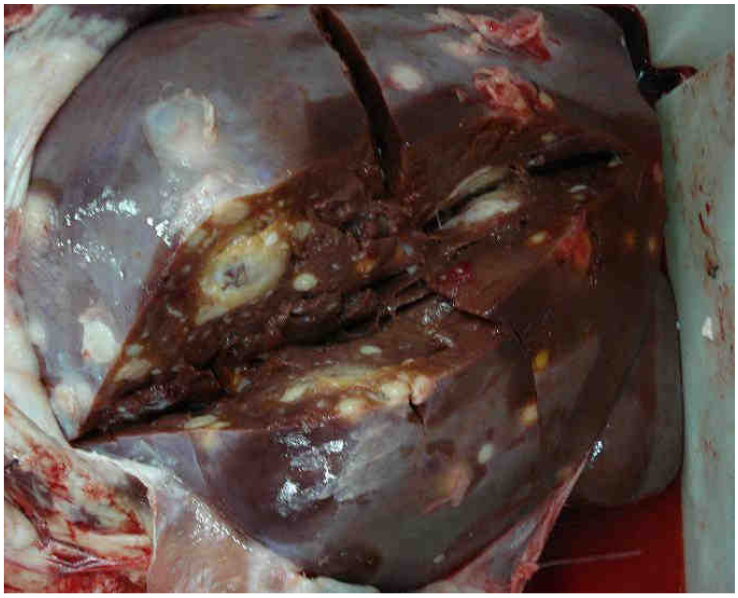


Figura 3 | **Bovino. Fígado**. Abcessos hepáticos

3.1.2. PEQUENOS RUMINANTES

3.1.2.1. REPROVAÇÕES TOTAIS

Na Tabela 4 encontram-se registados o número e as causas de reprovação total *post mortem*, de pequenos ruminantes, em abate normal durante o período de estágio.

Tabela 4 | Número e causas de reprovação total dos pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.

Causa de Reprovação	1º Sem.	2ª Sem.	3ª Sem.	4ª Sem.	Total
Artrite purulenta	0	2	0	0	2
Caquexia	0	4	0	0	4
Conspurcação	0	1	0	0	1
Esfola incompleta	0	1	0	0	1
Hidrocaquexia	8	7	0	0	15
Icterícia	0	1	0	0	1
Linfadenite purulenta (Fig.4)	1	1	0	0	2
Metrite purulenta e reacção ganglionar	1	0	0	0	1
Morte na abeguaria	0	1	1	1	3
Neoplasia	0	1	0	0	1
Osteíte purulenta	1	1	0	0	2
Pneumonia purulenta com aderências (Fig.5)	3	4	3	0	10
Poliartrite serofibrinosa	0	0	0	1	1
Total	14	24	4	2	44

Foram 44 os pequenos ruminantes reprovados na totalidade durante o período de estágio, tendo sido 3 reprovados por morte na abegoaria e 41 reprovados em inspecção *post mortem*. A percentagem de reprovações foi de 2,5 %. Constatamos, ainda, que a hidrocaquexia foi a principal causa de reprovação.

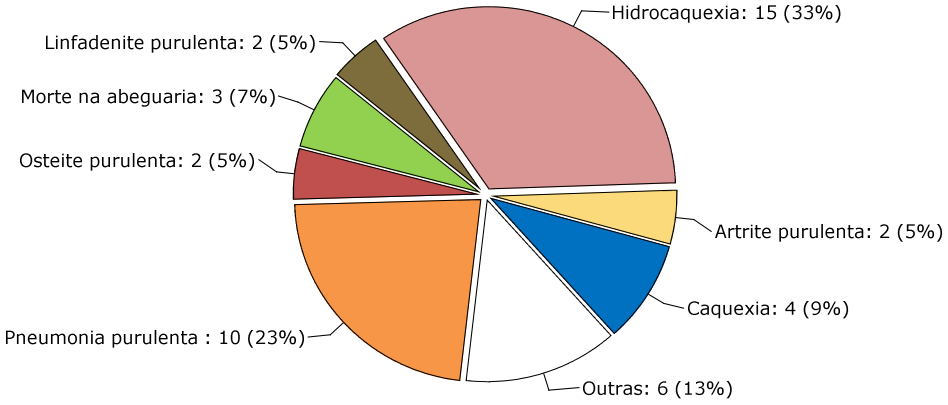


Gráfico 8 | Percentagem de principais causas de reprovação total dos pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.

Pela observação do Gráfico 8, surge como a principal causa de reprovação total em pequenos ruminantes, com 33%, a hidrocaquexia, em que as carcaças, para além de apresentarem caquexia, possuíam gordura hidrópica. A pneumonia purulenta com aderências foi a segunda maior causa de reprovação total de pequenos ruminantes, com 23%.

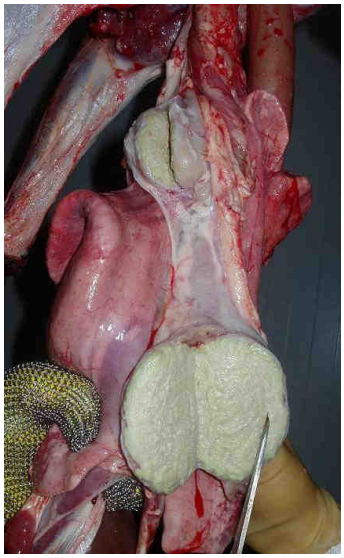


Figura 4 | **Ovino. Linfonodos mediastínicos**. Linfadenite purulenta. O conteúdo de aspecto caseoso é compatível com infecção por *corynebacterium pseudotuberculosis* [11].

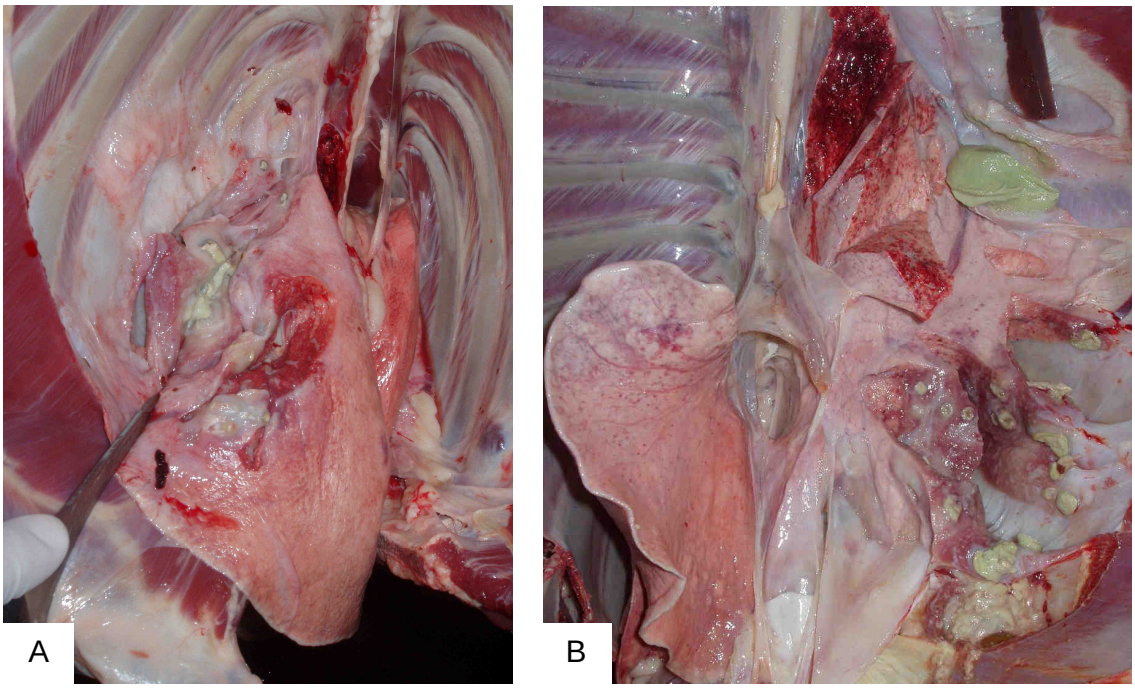


Figura 5

Ovino. Cavidade torácica. Pneumonia purulenta.

A. São visíveis aderências entre o pulmão e parede torácica.

B. São visíveis as formações purulentas com diversos graus de consolidação.

3.1.2.2. REPROVAÇÕES PARCIAIS

Os registos das causas de reprovação parcial de pequenos ruminantes foram realizados apenas durante uma semana e encontram-se referidas na Tabela 5.

Tabela 5 | Número e causas de reprovação parcial de pequenos ruminantes sujeitos a abate normal no MBA.

Órgão	Causa de reprovação	4ª Semana
Pulmões	Aspiração agónica de sangue (Fig.6)	3
	Conspurcação	26
	Enfisema	1
	Lesões parasitárias	1
	Pneumonia não especifica (Fig.7)	18
	Reacção ganglionar	2
	Total	51
Fígado	Abcessos	3
	Conspurcação	26
	Dicroceliose	2
	Parasitismo inespecífico (Fig.8 e 9)	12
	Reacção ganglionar	1
	Total	44
Coração	Conspurcação	26
	Pericardite	1
	Reacção ganglionar	1
	Total	28

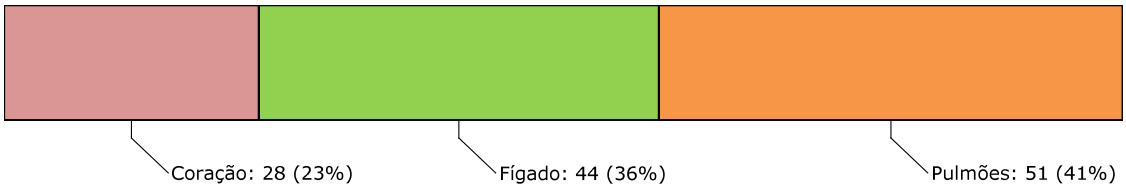


Gráfico 9 | Percentagem de reprovações parciais por órgãos em pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.

Os órgãos mais reprovados foram os pulmões com 41% e o fígado com 36%.

Nos Gráficos 10 e 11 estão representadas as percentagens das principais causas de reprovação dos pulmões e fígado, respectivamente.

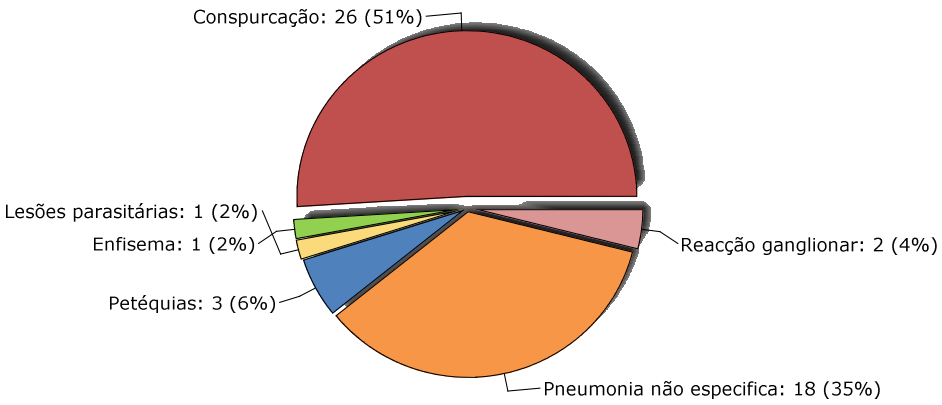


Gráfico 10 | Percentagem das causas de reprovação dos pulmões em pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.

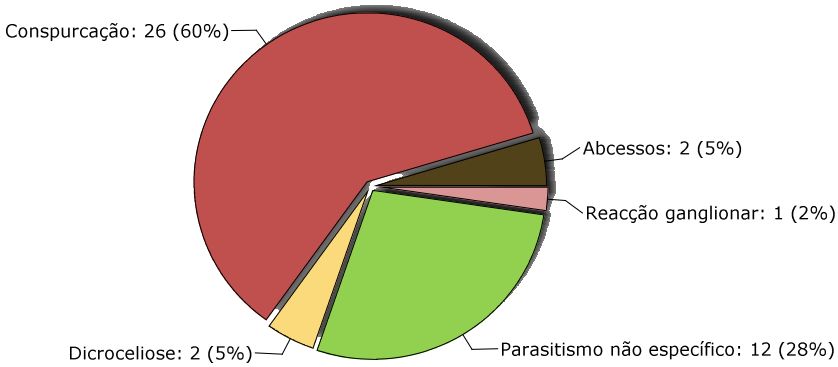


Gráfico 11 | Percentagem das causas de reprovação do fígado em pequenos ruminantes admitidos para abate normal no MBA.

A principal causa de rejeição dos pulmões e do fígado foi a conspurcação, com 51% e 60% respectivamente, assim como o caso do coração em que quase a totalidade das reprovações tiveram a conspurcação como causa.

Figura 6

Ovino. Pulmões. Aspiração agónica de sangue.

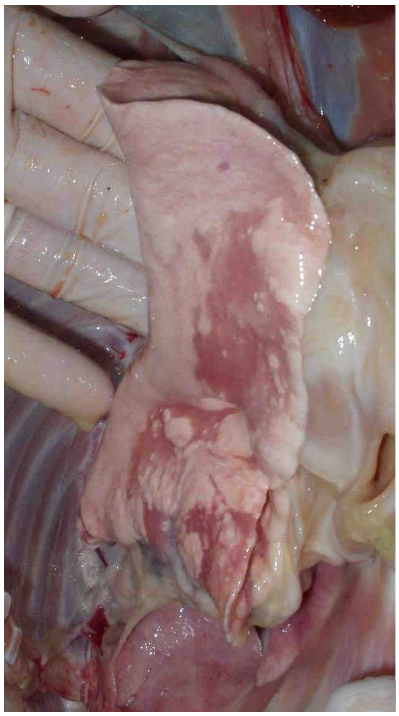
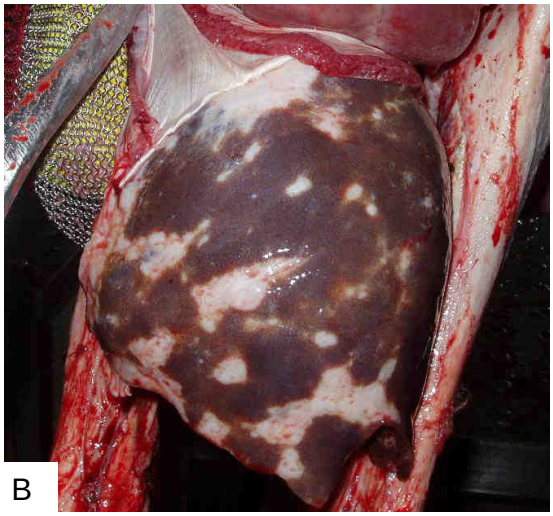


Figura 7

Ovino. Pulmões. Pneumonia inespecífica. As partes lesadas apresentam uma coloração vermelha e uma consistência aumentada.

A



B

Figura 8

Ovino. Fígado. Parasitismo inespecífico.

A. Através do corte são visíveis os canalículos biliares hipertrofiados e esclerosados [13].

B. Na superfície são visíveis as lesões de coloração branca.

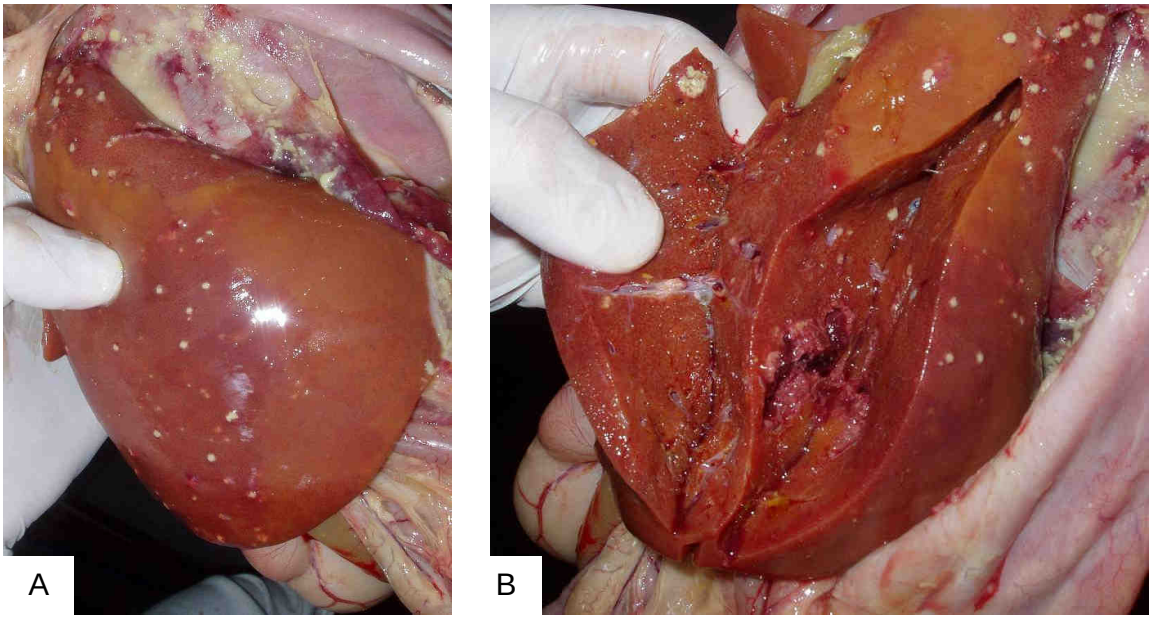


Figura 9

Ovino. Fígado. Parasitismo inespecífico (calicose nodular [12]).

A. Através do corte é possível observar a presença de nódulos no parênquima.

B. A superfície encontra-se semeada de pequenos nódulos necróticos calcificados.

3.1.3 SUÍNOS

3.1.3.1. REPROVAÇÕES TOTAIS

Apenas foi registada uma reprovação total pela causa de peritonite em suínos em abate normal no MBA durante o período de estágio. A percentagem de reprovações ficou-se então por 0,7%.

3.1.3.2. REPROVAÇÕES PARCIAIS

Foram rejeitados um membro anterior e um membro posterior de suínos distintos admitidos a abate normal no MBA, pela presença de abcessos.

3.2. ABATES SANITÁRIOS

Durante o período de estágio foi realizado o abate sanitário de um bovino suspeito de leucose bovina, a carcaça encontrava-se em bom estado de carnes e por esse motivo aprovada para consumo humano.

No que diz respeito à brucelose, sempre que os animais tiverem reagido positiva ou inconclusivamente a um teste de rastreio de brucelose são sujeitos a abate sanitário, que se reveste de precauções especiais para evitar o risco de contaminação de outras carcaças, cadeia de abate e magarefes. Durante o período de estágio foram sujeitos a abate oito pequenos ruminantes seropositivos à brucelose, nestes casos o úbere, o tracto genital e o sangue foram declarados impróprios para consumo humano segundo o Regulamento (CE) nº 854/2004 [4].

3.3 ABATES DE EMERGÊNCIA

Durante o período de estágio apenas se verificou um abate de emergência, correspondente a um bovino. No motivo do abate apenas constava que o animal não se levantava. A carcaça foi reprovada na totalidade sob o motivo de pneumonia purulenta com aderências (Fgura 10.B) e caquexia (Figura 10.A). As lesões observadas eram compatíveis com tuberculose, por essa razão, foi feita a comunicação de suspeita de DDO. No seguimento deste processo, foram colhidas amostras das lesões, linfonodo traqueo-bronquico e pulmão, posteriormente enviadas para o laboratório da DIV da Guarda, juntamente com o modelo 760 – requisição de análises para amostras recolhidas em bovinos com suspeita de tuberculose detectada em matadouro.

A totalidade da carcaça foi considerada M1.

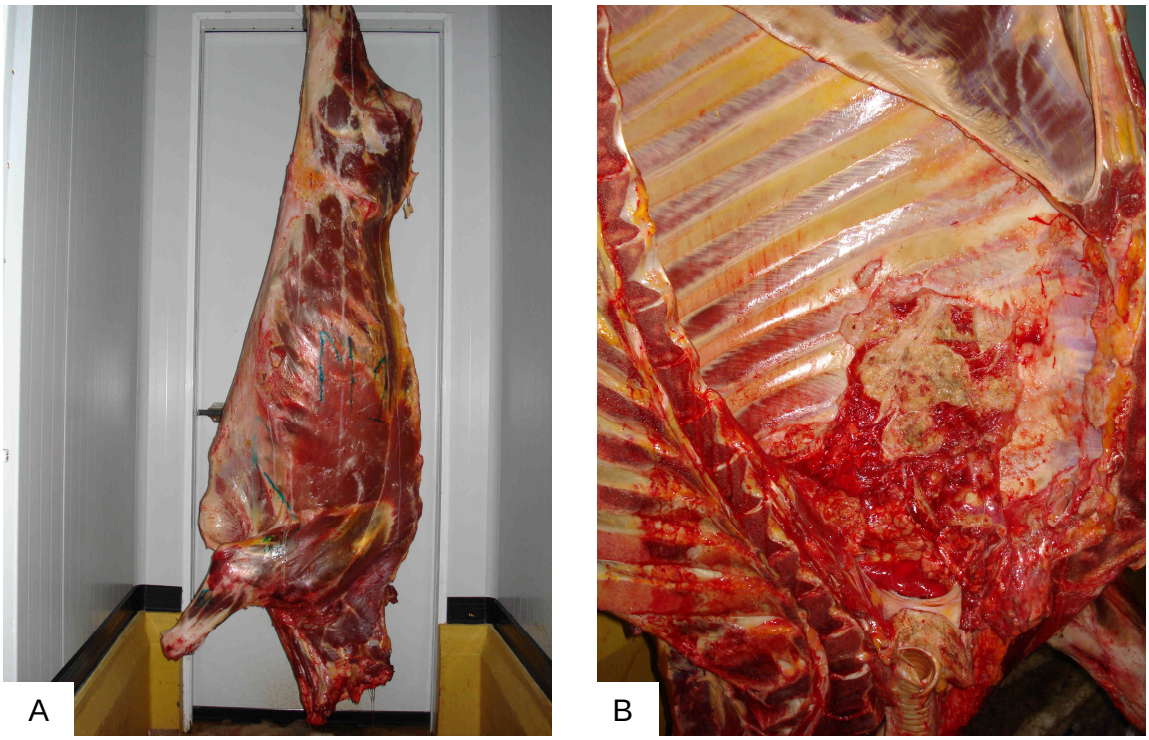


Figura 10

Bovino. Carcaça. Animal sujeito a abate de emergência; suspeita de tuberculose.
A. Mau estado geral da carcaça; caquexia.
B. Pormenor do tórax onde são visíveis aderências pulmonares. Podemos observar lesões purulentas com diversos graus de consolidação.

3.4 MATIBOM

Devido à escassa cadência de suínos no MBA aliado ao facto de todos estes serem leitões, despertou-me a necessidade de fomentar os conhecimentos teóricos adquiridos e, acima de tudo, praticar os actos de inspecção sanitária nesta espécie.

Assim sendo, e depois de ter recebido autorização para tal, no dia 12 de Novembro de 2009, acompanhei os actos de inspecção sanitária no matadouro Matibom, em Pinhel, matadouro exclusivamente dedicado ao abate de suínos. Neste dia foram abatidos 526 suínos adultos, dos quais 2 foram reprovados na totalidade pelas causas de mau aspecto geral da carcaça (Figura 11) e osteomielite purulenta (Figura 12).

Foram registados também 8 rejeições parciais do coração pela causa de pericardite (Figura 13). É de salientar que este matadouro incorpora na sua linha um escaldão horizontal, pelo qual, os pulmões de todos os animais são rejeitados.

Figura 11 | **Suíno. Carcaça**. Diversos hematomas e lacerações. Mau estado geral da carcaça.

Figura 12 | **Suíno. Carcaça**. Osteomielite purulenta.

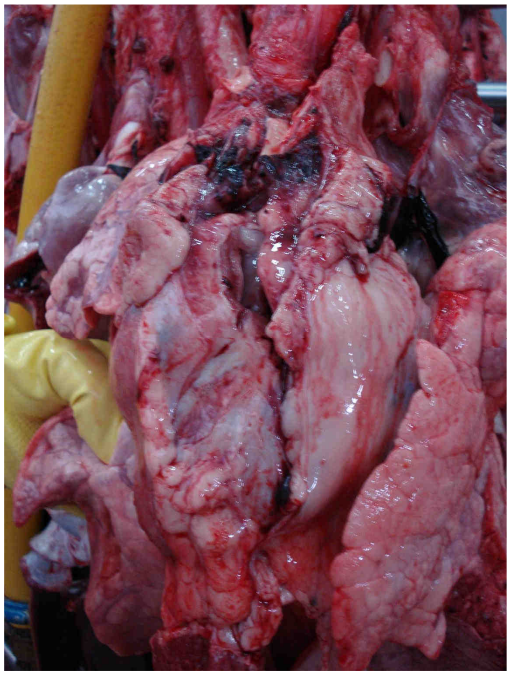


Figura 13 | **Suíno. Coração**. Pericardite.

4. CONCLUSÃO

Os actos da inspecção sanitária são extremamente importantes em saúde pública pois impedem a entrada na cadeia alimentar de produtos de origem animal impróprios para consumo humano.

Após a realização deste estágio, concluí-se serem os pequenos ruminantes os que mais contribuíram para o total de animais abatidos no MBA. Relativamente a estes, as reprovações totais foram pouco significativas em número. A conspurcação, foi, sem dúvida, a principal causa de rejeições parciais nestas espécies. Tomando como exemplo a semana em que registei este número, foram rejeitadas 26 fissuras. Ora, sabendo que se a carcaça for vendida com as fissuras, estas acrescentarão cerca de 1 kg de peso à carcaça. A diferença de preço entre estas serem vendidas para alimentação humana juntamente com a carcaça, ou como M3 é considerável. Em conclusão, num ano e recorrendo a uma análise simplista, serão rejeitados mais de 1400 kg de fissuras devido a má preparação das carcaças.

Nos bovinos, apenas se registou uma reprovação total, correspondendo esta a uma situação particular de um abate de emergência. Os principais órgãos reprovados foram os pulmões. Este facto pode dever-se à baixa velocidade da linha dos bovinos e consequentemente ao elevado tempo que estes órgãos se encontram numa posição vertical.

A realização do estágio permitiu-me contactar com as responsabilidades inerentes às funções do médico veterinário oficial, bem como as reais dificuldades que este enfrenta no dia a dia. Da mesma maneira, este estágio contribui, de forma determinante para que os conhecimentos apreendidos e assimilados durante o curso, mais concretamente na disciplina de Inspecção Sanitária, fossem aplicados e consolidados. A actividade desenvolvida permitiu-me adquirir não só método de trabalho e destreza, mas também experiência e capacidade técnica.

5. BIBLIOGRAFIA

[1] Oficio Circular n.º 149 - DIS 30/12/2008. Direcção de Serviços de Higiene Pública Veterinária. Direcção Geral de Veterinária. Lisboa.

[2] Circular n.º 111 – DIS 17/12/2009. Direcção de Serviços de Higiene Pública Veterinária. Direcção Geral de Veterinária. Lisboa.

[4] Gil, J. Infante, Manual de Inspecção Sanitária de Carnes I Volume – Geral, 2ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, Lisboa

[3] Circular n.º 2/DIS/2010 de 1 Janeiro de 2010. Direcção de Serviços de Higiene Pública Veterinária. Direcção Geral de Veterinária. Ministério da Agricultura, Lisboa.

[5] Regulamento (CE) n.º 854/2004 de 29 de Abril de 2004. Jornal oficial da União Europeia. N.º L139. Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia. Bruxelas.

[6] Regulamento (CE) n.º 853/2004 de 29 de Abril de 2004. Jornal oficial da União Europeia. N.º L226. Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia. Bruxelas.

[7] Regulamento (CE) n.º 852/2004 de 29 de Abril de 2004. Jornal oficial da União Europeia. N.º L139. Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia. Bruxelas.

[8] Regulamento (CE) n.º 999/2001 de 22 de Maio de 2001. Jornal oficial da União Europeia. N.º L147. Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. Bruxelas.

[9] Decisão da Comissão de 27 de Outubro de 1997 que fixa o nível e a frequência de amostragem previstos pela Directiva 96/23/CE do Conselho para a pesquisa de determinadas substâncias e seus resíduos em certos produtos de origem animal (97/747/CE). Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. Bruxelas.

[10] Decreto-Lei 288/99 de 28 de Julho de 1999. Diário da Republica I-Série-A. Nº174. Páginas: 4764-4765. Lisboa

[11] Decreto-Lei 387/98 de 4 de Abril de 1998. Diário da República I-Série-A. Nº280. Páginas: 6671-6676. Lisboa.

[12] Gil, J. Infante, Manual de Inspecção Sanitária de Carnes II Volume – Aspectos Especiais, 3ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005, Lisboa

[13] Pires, Mª dos Anjos; Travassos, Fernanda Seixas; Gartner, Fátima, Atlas de Patologia Veterinária, Lidel, 2004